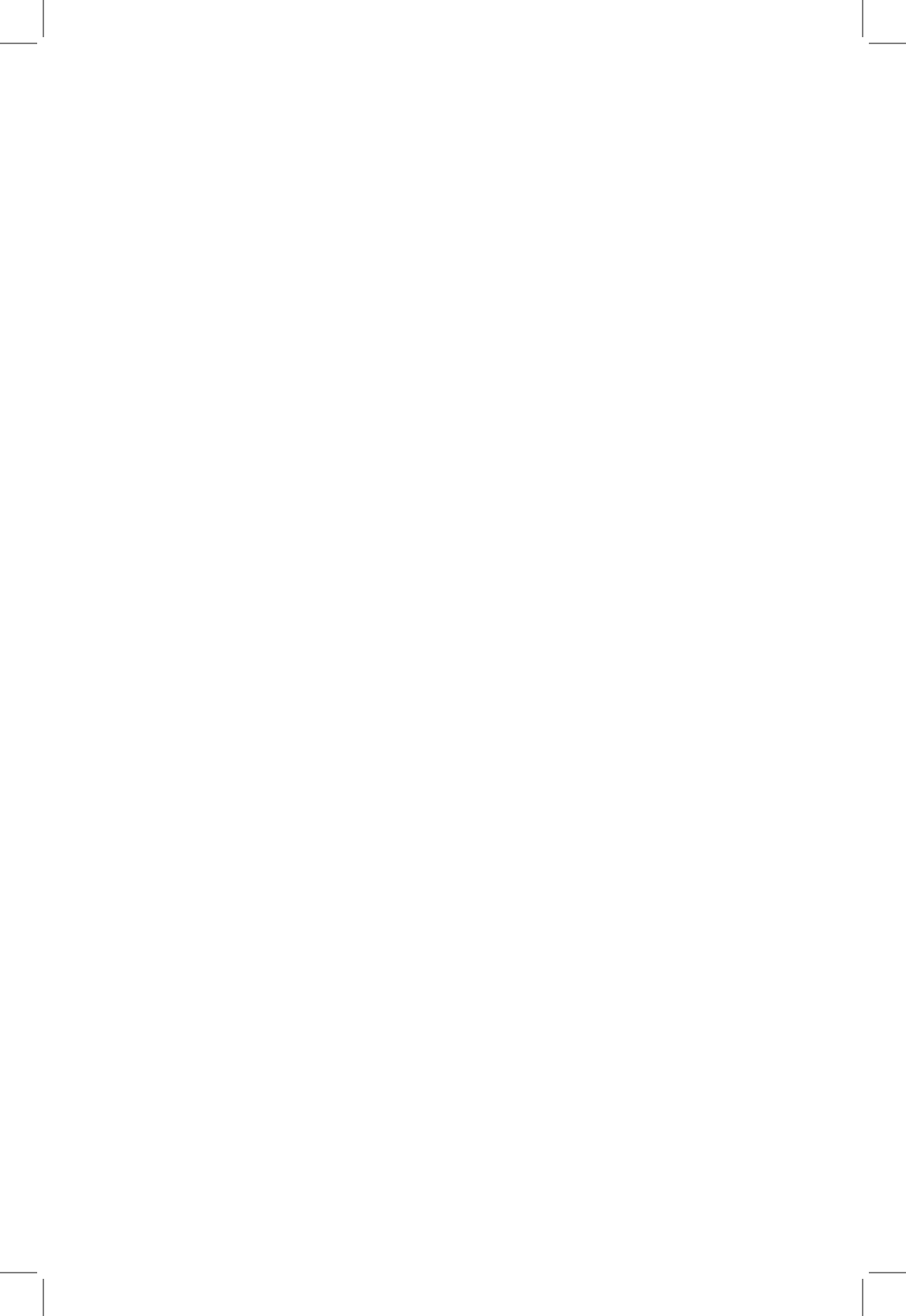


Pouso



Pouso

ÁGNES SOUZA



*às mulheres lésbicas,
bissexuais,
transexuais
e travestis*



A entrega, entretanto, jamais humanizou meus amores. Eu me apaixono pelas possibilidades, isto é, as nuances, as entregas arrependidas, indecisas ou inconscientes, isso que promete negando ou nega prometendo, tudo isso me encanta e reclama.

Paulo Mendes Campos

*intrépida não sonogo fogo
me entrego qual kamikaze*

Anelis Assumpção



AMAR UMA MULHER

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

amar uma mulher

quantas vidas me couber

amar uma mulher

DEVE TER ALGO DE BONITO NA ESPERA
eu ganhei uma planta faz uns meses
inclusive, achei que te veria nesse dia
não sei o nome da planta
não precisa botar água nela quase
ela fica do lado esquerdo da minha janela
do lado de fora
como se vigiasse
se esperasse algo
independente das condições climáticas
ela espera como
se esperasse alguém
que não tivesse mais condições de voltar
deve ter algo de bonito na espera que eu não sei te dizer
talvez, seja a esperança de ver alguém chegar
e ver alguém chegar é o que precede
por lei
toda felicidade.

QUERIA ESCREVER UM POEMA COM A PALAVRA “CHEGANÇA”
aí te vi no meio da escada
me olhando e dizendo:
tava te procurando
e a chegada e o poema eram tu.

HÁ UMAS SEMANAS EU QUERIA TER 30 ANOS
li oito poemas sobre os 30
um livro inteiro sobre o retorno de saturno
e acordei com 24
há uns meses quis ter 21
foi um lapso
almocei com 24
há dez dias me vi com 70
com a vista mais cansada
perdendo ônibus por causa do letreiro laranja
invejei uma moça de 20
tão bonita, meu deus
que parecia nem ter medo dos 21
passou...
passou!
mas que moça bonita passou
me deu tesão aos 24
me deu um barato da calma dos 24
passou
me deu vontade de parar de me adiar
e passar.

EU NÃO TENHO VONTADE ALGUMA DE APRENDER INGLÊS
mas te ouvi falar há uns meses com um rapaz francês
e o inglês me foi bonito porque era da tua boca que saía
queria mesmo saber quanto tempo eu levaria de bicicleta
[até a tua casa
em horário de pico ou em dias de ciclofaixa
queria atravessar a agamenon no menor tempo possível
em direção à praça do derby como se o sinal vermelho
fosse tu me esperando na esquina pra ver um filme
queria ler pra tu uns poemas de um livro que ganhei
gaguejar em todos eles
reler todos eles
gaguejar novamente e desistir da perfeição
aliás disso eu já desisti faz tempo
sabe eu não faço mais lasanha
eu acho impossível fazer uma melhor
[do que a que eu te fiz depois do carnaval
o lance de abdicar perfeição nem sempre funciona
e carne moída tá pela hora da morte
não sei se tu sabe
parece que a energia vai aumentar coisa de mais de 80%
tá tudo num ritmo que ninguém tentaria prever
a gente nessa distância absurda
o tempo sem deixar ninguém ir à praia
e os dias sufocando de coisas que eu gostaria
de te falar
de te mostrar
mas não posso
felizmente a saudade é um direito individual e vitalício
hoje é terça-feira não é mais horário de pico
e eu levaria 19 minutos de bicicleta até à tua casa.
queria pular de um lugar bem alto

mas desses que se caminham
sobem
pulam
e se dão um mergulho diretamente na água
água em corpo livre e vulnerável
mas descobri dia desses
que mergulho nada tem a ver com altura
e sim com o medo de altura e sua fase intermediária
em que se pula de olhos fechados sem imaginar a força
da água.

TU RINDO

é melhor que um avião passando pela minha janela.

*

tu rindo

é melhor que cheiro de laranja cravo sendo descascada
[dentro do ônibus.

*

tu rindo

é mais bonito que matilde recitando dia dez.

*

tu rindo

é mais bonito que a lembrança
[e a saudade de todo fim de mês.

*

tu rindo

é mais bonito que a vizinha de cima cantando
[para o filho
no meio da uma segunda-feira.

*

tu

é um flash no escuro que chega arde
e quando eu fecho os olhos é tudo vermelho.

TU ME DIZIA QUE ODIAVA LITERATURA
e eu ria da cara que tu fazia
tu não me dizia, mas teus olhos brilhavam
quando eu falava de literatura
em especial, quando eu pronunciava:
palimpsesto e epistêmico
beleza de mulher nenhum chegava perto da tua
quando ouvia e concordava
fazendo um sinal com a sobrancelha direita
pena meu arsenal de palavras ser tão pequeno
e a lembrança do arquear de sobrancelhas tão latente.